



FRONTEIRAS E LIMITES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: TRANSFORMAÇÕES DO TERRITÓRIO

Caetano Januário Luciano ¹
Jaerle Rodrigues Campêlo ²
Wandson do Nascimento Silva ³
José Maria Marques de Melo Filho ⁴

RESUMO

O trabalho busca discutir e compreender a dinâmica das fronteiras globais e como elas são influenciadas pelo atual modelo de produção capitalista. Dessa forma, é necessário abordar sobre os conceitos de território e fronteira, principalmente por Haesbaert (2004, 2023) e Raffestin (1993) sobre o território, assim, para falar sobre fronteira usou-se Fassin (2011) e Machado (1994). Nota-se como a transformação no território é impactado por diversos fatores, como os fluxos migratórios como na relação México e Estados Unidos, os conflitos entre Israel e Palestina impulsionados pelo imperialismo e outros exemplos. Isto é, relacionado diretamente com as relações de poder e o modelo vigente de produção, que intensificam os conflitos e tensões globais.

Palavras-chave: Território, Globalização, Fronteira, Transformações.

ABSTRACT

This paper seeks to discuss and understand the dynamics of global borders and how they are influenced by the current capitalist production model. Thus, it is necessary to address the concepts of territory and border, drawing mainly on Haesbaert (2004, 2023) and Raffestin (1993) for territory, and Fassin (2011) and Machado (1994) for the concept of the border. It is noted how the transformation in territory is impacted by various factors, such as migratory flows as seen in the relationship between Mexico and the United States, conflicts between Israel and Palestine driven by imperialism, and other examples. That is, it is directly related to power relations and the current production model, which intensify global conflicts and tensions.

Keywords: Territory, Globalization, Frontier, Transformations.

¹ Mestrando do Curso de **Geografia** da Universidade Estadual Paulista - UNESP, cj.luciano@unesp.br;

² Doutoranda pelo Curso de **Geografia** da Universidade Estadual Paulista - UNESP, jaerle.campelo@unesp.br;

³ Doutor pelo Curso de **Geografia** da Universidade Federal do Ceará - UFC-CE, wandson.silva@ifap.edu.br;

⁴ Doutor pelo Curso de **XXXXX** da Universidade Federal - UF, coautor3@email.com;



INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade é notável as transformações do território, que impactam diretamente com as questões fronteiriças voltadas para o aspecto do mundo globalizado. Abordando o conceito de território, que não se submete a somente uma delimitação, mas também da aplicação de poder naquele segmento, sendo representado pelo poderio material, mas também simbólico. Com isso, a fronteira se demonstra com maior força como uma identidade simbólica do espaço de construção social, não sendo levada como um limite traçado. Logo, as rupturas e transformações nesses territórios e fronteiras é evidente no aspecto atual, principalmente destacadas pelos conflitos e tensões globais, que são intensificadas pela lógica globalizada.

Dessa maneira, a pesquisa tem como objetivo entender como as fronteiras globais estão sendo impactadas pelo sistema vigente de produção e como são direcionadas para suprir a dinâmica do capital. Utilizando-se de ferramenta metodológica a revisão bibliográfica dos principais conceitos e exemplificações. Portanto o território e as fronteiras estão em um constante processo de modificação, regida pelas práticas econômicas globais e das relações de poder.

O mundo contemporâneo, marcado pela lógica pós-moderna, apresenta uma série de desafios e possibilidades, especialmente no contexto do atual processo de globalização. Esse fenômeno tem promovido transformações profundas, impulsionadas por interesses do capital global, que afetam diretamente as relações entre as nações, suas fronteiras e a organização geopolítica. Mudanças como a intensificação da circulação de mercadorias e de pessoas evidenciam uma reconfiguração político-geográfica que pode ser analisada à luz das reflexões sobre as fronteiras políticas — um dos eixos centrais dos estudos em Geografia Política.

Para iniciar o debate acerca das “Fronteiras e limites no mundo contemporâneo: Transformações do território”, inicialmente abordaremos os conceitos de território e fronteira. Nesta perspectiva, decorrem as transformações políticos-geográficas nas áreas de fronteiras a partir do processo de globalização no mundo contemporâneo?

Para sanar esse questionamento, o texto tem como objetivo compreender as fronteiras do mundo atual e suas dinâmicas, trazendo objetivos específicos como: 1. identificar elementos que ajudam a compreender as transformações do território; 2. Exemplificar mudanças de determinadas fronteiras e territórios.

Utiliza-se uma metodologia composta por uma revisão bibliográfica sobre os



conceitos de território, fronteira e globalização. Principalmente para a análise das novas práticas sociais e políticas, que ocorrem no mundo contemporâneo, contribuindo para uma melhor concepção dos fatores geopolíticos e das relações simbólicas e materiais. Conseqüentemente, permitindo uma análise e crítica mais apurada sobre a influência tracionada pela lógica atual do modelo de produção capitalista, que afeta diretamente na organização espacial, territorial e política.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa se baseou no levantamento bibliográfico sobre os principais conceitos de território, fronteira e globalização. Dessa maneira, para comentar sobre território, foram abordados autores como Haesbaert (2004, 2023) e Raffestin (1993). No quesito sobre a fronteira utilizou-se Fassin (2011) e Machado (1994), por fim, para comentar sobre a globalização usamos Harvey (2005).

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao abordar sobre o termo “fronteira” é necessário remeter-se às noções de “território” e “territorialidade”. No tocante ao conceito de território, para o geógrafo Haesbaert (2004), o território estaria vinculado à categoria poder, mas não estaria relacionado apenas ao poder no sentido concreto de dominação, o poder político, mas também ao poderio simbólico, ligado à apropriação de determinados grupos para com seu espaço de vivência.

Segundo Haesbaert (2023) o território, pode ser definido como o espaço construído/construtor de relações de poder, tanto no sentido mais estritamente social (político-econômico e simbólico-afetivo) quanto no seguimento da interação indissociável com as chamadas forças da natureza. Para o autor, nem apenas um espaço material e simbólico socialmente dominado e/ou apropriado, nem apenas um espaço moldado na imbricação com a natureza.

Outro autor que aborda o conceito de território é Raffestin (1993) em sua obra “Por uma Geografia do Poder”, no qual o geógrafo enfatiza o território, como sendo este uma relação interespaçial de poder. Para o autor, o território se encontra diminuído dos efeitos da ação do Estado em favor de numerosas dimensões ou multiespaçialidade de poderes. Segundo Raffestin (1993) qualquer território se acha submetido a alguma fronteira, linha de demarcação que manifesta os confins socioespaciais de qualquer grupamento social.



Neste sentido, compreende-se que o território não se refere somente aos limites político-administrativos estabelecidos por linhas ou marcos divisórios, mas envolve diferentes espaços e agentes sociais. Alguns exemplos seriam a ação do Estado delimitando as fronteiras de um país, a definição da abrangência espacial das organizações comunitárias de bairros, de conjuntos habitacionais, de ocupações etc.

Temos, por outro lado, a “fronteira” entendida como um “construto social que estabelece diferenças simbólicas”, que podem ser mobilizadas na produção e reivindicação de identidades de natureza variada, segundo Fassin (2011). Para tanto, o conceito de fronteira tem abrangência múltipla, envolvendo diferentes espaços e agentes sociais. Para Machado (1998), é bastante comum considerar os termos fronteira e limite como sinônimos, no entanto possuem distinções. De acordo com a autora, limite é um fator de separação, pois separa unidades políticas soberanas e permanece como um obstáculo fixo, já a fronteira pode ser estendida “para fora”, a partir dos lugares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste sentido, com relação às transformações nas áreas de fronteira, abordado no início do texto, destaca-se na contemporaneidade como uma das questões centrais o trânsito de populações, o que reverbera muitas vezes em crises migratórias. Um exemplo desse cenário seria quando nos referimos, a países membros da União Europeia, no qual há uma rígida política migratória de fechamento de fronteiras para imigrantes, levando ao aumento de movimentos nacionalistas xenofóbicos e a mudanças na configuração da geopolítica mundial. Ademais, outro aspecto no contexto mundial contemporâneo são os muros, construídos como barreiras físicas nas fronteiras, no qual o geógrafo Michel Foucher (2009) define esse processo como uma verdadeira “obsessão” pela construção desses delimitadores. Neste sentido, exemplifica-se o muro construído na fronteira entre Estados Unidos e México, no qual o processo de segregação começou no início da década de 1990, com o objetivo de conter a imigração ilegal e o tráfico de drogas.

Para aprofundar a compreensão desse fenômeno, Stéphane Rosière (2015) introduz o conceito de *teichopolítica*, entendido como a política de construção de muros e barreiras físicas para conter fluxos indesejados, como migrantes, refugiados e até mesmo grupos armados. Esse conceito evidencia como as fronteiras, longe de serem apenas linhas administrativas, se tornam instrumentos de segregação espacial e social, reforçando desigualdades globais. Nesse sentido, a proliferação de muros no mundo contemporâneo não



apenas limita a mobilidade, mas também materializa relações de poder e exclusão, reafirmando a centralidade do território no contexto da globalização.

Rosière (2007) destaca que os muros e as políticas de contenção não devem ser compreendidos apenas como instrumentos de segurança, mas como dispositivos geopolíticos que visam o controle do território e a gestão seletiva dos fluxos globais. Nesse sentido, os muros funcionam como “filtros” que permitem a passagem de capitais e mercadorias, mas bloqueiam pessoas indesejadas, especialmente migrantes pobres e refugiados. Essa perspectiva amplia a análise sobre a fronteira EUA–México, evidenciando que tais barreiras estão vinculadas a uma lógica global de exclusão.

Entretanto, é importante enfatizar a multiplicação de barreiras internas e externas aos países receptores, como por exemplo, os obstáculos à integração de migrantes e refugiados. Deste modo, destacamos o contexto da pandemia da Covid-19, com início no ano de 2020, no qual segundo Vaz e Filho (2022), os processos migratórios foram fortemente afetados, devido às medidas sanitárias adotadas para o enfrentamento da doença, como os fechamentos de fronteiras de acesso internacional. Um exemplo desse contexto foi a fronteira com a Venezuela, em Pacaraima, impactando o fluxo migratório por via terrestre de venezuelanos ao Brasil.

Outra abordagem a respeito das fronteiras são as que Machado (1998), identifica como regiões de fronteira, zonas de fronteira e cidades gêmeas. Segundo a autora, grande parte das regiões de fronteira são quase sempre concorrentes, no entanto, são levadas a formar alianças. A autora sublinha também que a zona de fronteira, que é caracterizada pelos fluxos de capitais, de bens e pessoas, e o que melhor caracteriza essa zona é o meio geográfico formado pelas cidades gêmeas. Um exemplo atual dessas cidades gêmeas no Brasil é a cidade de Foz do Iguaçu no Estado do Paraná e Ciudad Del Este, onde a Zona Franca de Ciudad Del Este, concentra empresas “maquiladoras” que comercializam subprodutos de indústrias localizadas no Brasil, sob a forma de contrabando.

É nessa perspectiva que destacamos o processo de globalização, com ênfase nos territórios-rede, no qual segundo Haesbaert (2023), o elemento fundamental é a rede e seus polos ou hubs de articulação (imbricados a zonas e limites), que se impõem sobre os territórios-zona mais tradicionais, como aqueles do Estado nação. Seus limites (mais lineares) ou fronteiras (num sentido mais zonal) são fundamentais para o controle e reposicionamento de fluxos.

Outras discussões sobre fronteira, mas sob outro ponto de vista, são as abordadas por Vargas (2017), que sublinha a respeito “fronteira agrícola”, que acarreta a modernização da



agricultura, criando noções como cidade do campo ou cidade do agronegócio, e com isso nós temos o rural cada vez mais integrado à economia globalizada por meio da fronteira do agronegócio. No Brasil, um exemplo atual desse cenário é a fronteira agrícola Matopiba, acrônimo criado com as iniciais dos nomes dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Esse território fronteiro tem chamado atenção de investidores, devido aos baixos preços de suas terras, que passa a ter seu valor alterado diante do projeto de modernização frente à agricultura globalizante.

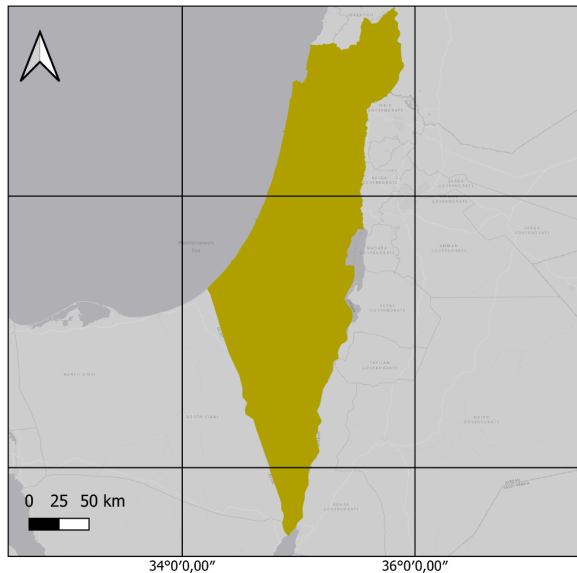
Nesse viés de análise, enfatizamos Harvey (2005) em seu livro “A produção capitalista do espaço”, no qual o autor traz no último capítulo uma discussão a respeito da globalização e transformação da cultura em commodities, quando aborda a cultura como mercadoria, como produto rotulada pela globalização.

Neste sentido, podemos enfatizar outras transformações nas áreas das fronteiras contemporâneas, que são mudanças associadas às tensões políticas entre as nações. Deste modo, Machado (1998) sublinha como sendo a fronteira internacional um lugar de tensão e conflito. Um exemplo seria o atual conflito Israel-Palestina, que carrega um grande foco de tensão, no qual os territórios reservados para palestinos são divididos entre Cisjordânia e Faixa de Gaza. Segue um mosaico de mapas, demonstrando o território palestino ao longo do tempo:



Mosaico de Mapas - Mapas do território palestino ao passar dos anos

Mapa histórico da Palestina (antes de 1946):



Elementos do mapa

■ Palestina

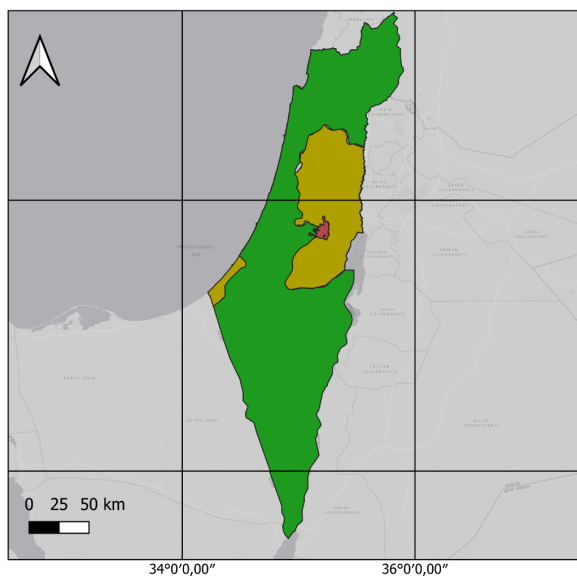
Sistema de Coordenadas Geográficas:
WGS 84.

Fonte: SceneArabia.

Base Cartográfica: ESRI.

Autores: JOVCHELEVICH, T.;
JUNIOR, P.; LUCIANO, C.; PACKER,
N.; REIS, J.; SACONATO, S. (2023).

Mapa território palestino e israelense (1947 - 1967)



Elementos do mapa

■ Jerusalém

■ Israel

■ Palestina

Sistema de Coordenadas Geográficas:
WGS 84.

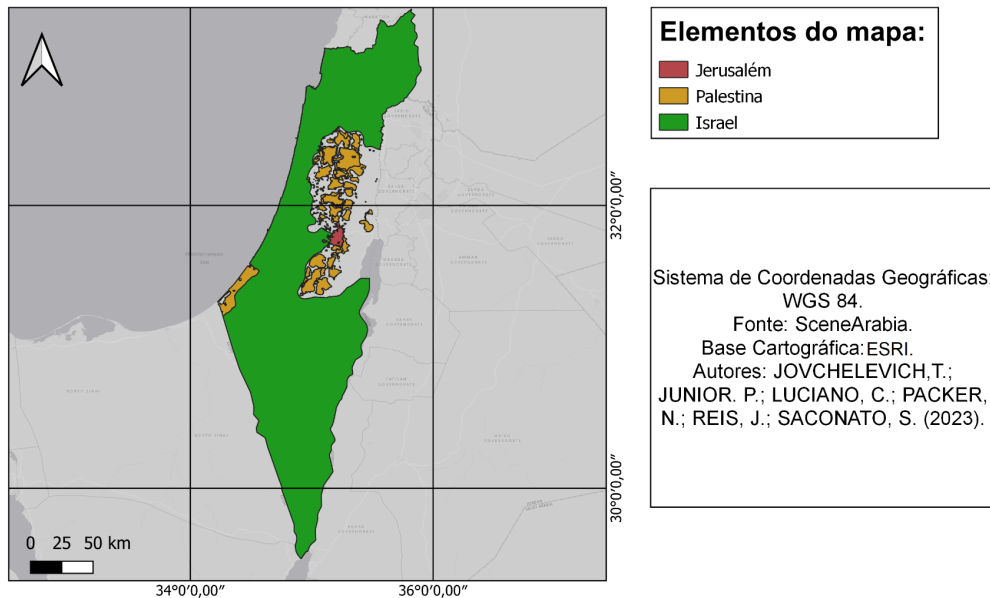
Fonte: SceneArabia.

Base Cartográfica: ESRI.

Autores: JOVCHELEVICH, T.;
JUNIOR, P.; LUCIANO, C.; PACKER,
N.; REIS, J.; SACONATO, S. (2023).



Mapa território palestino e israelense (atual):



Elaborado por: LUCIANO; REIS; PACKER; SACONATO; JOVCHELEVICH e JÚNIOR (2023).

Portanto, os territórios da Cisjordânia e Faixa de Gaza são cercados por muros que possibilitam a circulação controlada dessas populações no território de Israel. Assim, as áreas de fronteira incorporam um caráter contraditório, pois, ao mesmo tempo em que separam nações, ressaltando suas identidades, podem também desfazê-las.

Por fim, diante dos fatos supracitados, foi possível observar que no cenário atual, os conceitos de território e fronteira possibilitam a identificação e a análise das transformações político- geográficas nas áreas de fronteiras, sendo fundamental compreender as fronteiras do mundo contemporâneo e suas dinâmicas. Ademais, é primordial entendermos que o território não se refere somente aos limites político-administrativos estabelecidos por linhas ou marcos divisórios, mas envolve diferentes espaços e agentes sociais, o que pode ser observado no mundo contemporâneo através fluxos comerciais, dos fluxos migratórios, dos conflitos que se dão muitas vezes com os fechamentos de fronteiras.

Nesse cenário, a contribuição de Rosière (2015) é fundamental para refletir sobre como o fechamento de fronteiras expressa um paradoxo da globalização: enquanto há uma



intensificação dos fluxos econômicos, tecnológicos e informacionais, observa-se, ao mesmo tempo, uma tendência crescente de enclausuramento político e militar. Essa contradição entre abertura e fechamento territorial mostra que a globalização não dissolve fronteiras, mas as reconfigura, intensificando conflitos e desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar em diversos lugares ao redor do globo, como a mudança nos territórios é recorrente, como nos fluxos migratórios, podendo ser exemplificado nas relações entre Estados Unidos e México, que ganha mais tensão pela tendência de proliferação de muros e medidas drásticas de contenção, outro exemplo, o imperialismo e a imposição instauradas no conflito entre Israel e Palestina, outrem, a fronteira agrícola do Matopiba, aplica a lógica capitalista de modernização do campo, influenciando diretamente nas novas relações de campo e cidade.

Nota-se que as concepções de território e fronteira, estão intimamente ligadas à questão de poder e nas relações sociais, políticas e econômicas. Com a dinâmica intensificadora dos processos de transformação do território, sendo a globalização e o vigente modelo de produção capitalista, que promovem conflitos e tensões fronteiriças e territoriais.

REFERÊNCIAS

FASSIN, D. Policing borders, producing boundaries. The governmentality of immigration in dark times. **Annual Review of anthropology**, v. 40, p. 213-226, 2011.

FOUCHER, M. Obsessão por fronteiras. São Paulo: **Radical Livros**, 2009.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2004.

HAESBAERT, R. Conceitos Fundamentais da Geografia: território. Universidade Federal Fluminense (UFF). **GEOgraphia**, vol: 25, n. 55, 2023. Niterói, RJ, Brasil

MACHADO, L. O. Limites, fronteiras e redes. **AGB-Porto Alegre**, Porto Alegre, 1998, p.41-49.

LOPES, J.G. As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geográfica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012. ISSN 2236-4994.



LUCIANO, C.L; REIS, J.P; PACKER, N.M; SACONATO, S.P; JOVCHELEVICH, T. G. C; JÚNIOR, P.R.S.J. **Mapas temáticos desenvolvidos na disciplina de Geopolítica como subsídio para a exposição de aula temática.**2023.

ROSIÈRE, S. Mundialização e teicopolíticas: análise do fechamento contemporâneo das fronteiras internacionais. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 42, n.2: 369-388, maio, 2015. Disponível em:<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/56327/34027>. Acesso em: 15 set. 2025.

ROSIÈRE, S. Géographie politique & géopolitique. Paris: **Ellipses**. 2007.

VARGAS, F.A. Formação das fronteiras latino-americanas. Brasília: **FUNAG**, 2017.

VAZ, L. G; FILHO, J.B.A. Refugiados venezuelanos nas fronteiras do Brasil durante a pandemia da covid-19: uma análise a partir dos estudos de segurança. **Coleç. Meira Mattos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 55, p. 25-42, janeiro/abril 2022